

## **A missionariedade de São Jerônimo Emiliani para além do tempo e do espaço**

Por Padre Sergio Augusto Faria Vidal, crs.<sup>1</sup>

A época que São Jerônimo viveu (séc. XV, XVI) foi marcada por constantes reformas da Igreja, permeada por uma espiritualidade onde a ação nasceu da contemplação, urgindo a necessidade das obras, da ação pastoral, afim de que a Igreja pudesse voltar às suas fontes, ou seja, à era apostólica em que a Igreja na sua essência era missionária.

São Jerônimo Emiliani viveu esse espírito missionário, sobretudo a partir do “Capítulo da Palha”, o primeiro Capítulo da Congregação (Companhia dos Servos dos Pobres) que pôs as bases da missão, cuja referência evangélica passou a ser a “parábola do Semeador”, onde as limitações não seriam motivo para o impedimento da missão de dar frutos; muitos de seus companheiros e colaboradores foram enviados em missão, fortalecidos pelas palavras do “pai Miani” dizendo que se a Companhia estiver com Cristo o êxito seria garantido.

A disponibilidade, desapego, mobilidade fizeram parte da espiritualidade itinerante de São Jerônimo Emiliani. “como quem não quer prender seu coração...a uma só obra, mas em tudo seguir a vontade de seu Senhor, aceitou de bom grado a proposta de abrir outras obras; “deixando a direção do hospital e a própria Veneza, foi para outros lugares”). “No território de Bérgamo...percorria os vilarejos, levando sempre consigo alguns meninos bem iniciados na vida cristã, convidando os habitantes à vida do Santo Evangelho”<sup>2</sup>

Assim foi o espírito de São Jerônimo Emiliani, chamado até de “inconstante” por seus companheiros por causa de ter iniciado uma obra e ter que deixá-la para iniciar outras em outros lugares. No entanto, ele foi fiel ao seu tempo, coerente com os movimentos que existiam em sua época, isto é, de “reforma da Igreja”.

Mas como a missão busca espaços ainda não descobertos e não evangelizados, a missão se torna necessária cada vez que aparece um mundo novo, uma cultura nova, uma sociedade nova que as igrejas estabelecidas não conseguem penetrar. No Brasil a missão

---

<sup>1</sup> Superior e formador na comunidade vocacional de Satuba, AL. Por muitos anos permaneceu como pároco da Paróquia São Jerônimo Emiliani em Campinas, SP. Além disso, participa ativamente da CRB, na sua frente missionária e vocacional.

E-mail: sergiovidal2014@hotmail.com

<sup>2</sup> ANÔNIMO. **Vida do Ilustríssimo Senhor Jerônimo Miani**. Nobre veneziano. Roma: Cúria Geral dos Religiosos Somascos, 1998.

somasca começou no dia 14 de dezembro de 1962, quando aqui chegaram os primeiros discípulos de São Jerônimo Emiliani, inicialmente no Rio de Janeiro onde trabalharam durante alguns anos na paróquia Cristo Redentor e em algumas comunidades, desenvolvendo um trabalho notável em algumas favelas, e, no entanto, mesmo os somascos não estando mais neste lugar, os frutos das sementes semeadas continuam no empenho dos leigos e na comunidade São Jerônimo na favela de Manguinhos onde ali depois de mais de 50 anos continuam venerando São Jerônimo Emiliani.

Hoje a missão somasca, itinerante por natureza, está sempre buscando uma nova comunidade que saiba sair da rotina, de uma vida religiosa na qual o carisma não transmite mais vida, que saiba experimentar novas fronteiras, novos campos apostólicos, novos estilos e fórmulas: que saiba viver a radicalidade do evangelho. A mais recente missão somasca no Brasil está sendo em Satuba, no nordeste brasileiro, a mais de 2500 km de São Paulo. Hoje nós estamos convencidos que a missão é tarefa específica da Igreja que a recebeu do seu Fundador: “Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos” (Mt 28,19). A Igreja confia a missão à Congregação que, por sua vez, a confia às comunidades, onde a Congregação se manifesta (CCR30); lembrando que nossas comunidades somascas precisam ser comunidades de cristãos reformados que tenham como modelo as primeiras comunidades cristãs (At 2,42-47;4,32-37;11,19-30).

Dessa forma, a missão dos religiosos somascos, querendo ser fiel à missão e a espiritualidade do fundador deve ser missão da fronteira (mudança de mentalidade); do deserto (contemplação, radicalidade em meio aos conflitos); da periferia (local como campo de trabalho). Além das obras específicas, temos as paróquias como lugar de missão somasca onde pode-se viver todo carisma somasco, toda espiritualidade de São Jerônimo Emiliani, fazendo com que a paróquia não seja tão somente sacramental, mas que tenha projetos que vão de encontro à vulnerabilidade social das famílias, sobretudo das crianças e da juventude. Porém, um dos maiores desafios somascos numa missão em paróquias é: a paróquia sendo confiada à Congregação representada pela comunidade local, onde o pároco é responsável diante do Bispo, como conciliar a responsabilidade pessoal do pároco com a missão da comunidade somasca na paróquia, a fim de que ela seja verdadeiramente somasca?